



VARÍOLA DOS MACACOS: DE ZOONOSE AFRICANA PARA SURTO GLOBAL EM 2022

RENATA COELHO; VITÓRIA LORENA DA SILVA; KAREN MEDEIROS RIBEIRO; EMILY CRISTINY MARTINS CAMPOS; LEONARDO MASSINI

INTRODUÇÃO A Varíola dos macacos é uma zoonose causada pelo vírus “Monkeypox”, gênero *Orthopoxvirus*, família *Poxviridae*. Existem duas cepas: da África Central e da África Ocidental. **OBJETIVO:** Dado a preocupação mundial com a Monkeypox o presente trabalho objetiva elucidar o tema através da revisão de literatura, apresentando informações científicas publicadas em órgãos de saúde mundial e artigos científicos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, analisando artigos publicados nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, com os descritores: Lesões de Pele, Varíola dos Macacos e Monkeypox. Os artigos relacionados com o tema compuseram o referencial base na presente revisão. **RESULTADOS:** O vírus Monkeypox foi isolado e identificado em 1958, e após este caso outros seis foram descritos na Libéria e Serra Leoa entre outubro de 1970 e maio de 1971, após estes, milhares de outros foram relatados. Em 2022, um surto foi constatado em vários países e chegou a proporções globais, preocupando as autoridades de saúde do mundo. A principal forma de transmissão da Monkeypox ocorre por contato direto entre pessoas (pele e secreções) e exposição próxima e prolongada com gotículas e outras secreções respiratórias. Úlceras, lesões ou feridas na boca podem ser formas infectantes, sendo disseminada por saliva. A transmissão sexual da doença entre homossexuais tem sido alertada pelas autoridades de saúde, mas por algum motivo, obteve pouca divulgação. O indivíduo contaminado na fase inicial apresenta lesões com característica de pápula, que desenvolve para pústula e depois progridem para crosta, todas lesões evoluem de forma regular, diferentes da apresentação das lesões da varicela. Existe vacinação para a Monkeypox, atualmente são duas disponíveis onde a única diferença está relacionada ao fabricante. **CONCLUSÃO:** Algumas lacunas necessitam ser preenchidas, como os mecanismos de evolução da doença e as medidas mais eficientes no controle e prevenção. A COVID-19 nos mostrou como o diagnóstico precoce, quarentena aos infectados, vacinação e o compartilhamento de dados são cruciais para controlar a propagação viral e minimizar a contaminação em massa. Contudo, pesquisas científicas têm caminhado para responder todos os questionamentos e direcionar uma conduta mais efetiva e adequada aos órgãos de saúde.

Palavras-chave: Lesões de pele, Monkeypox, Saúde, Transmissão, Vacinação.